

CORREIO ESPORTIVO

Livia Villas Boas/CBF



D. Sampaio, Isa Haas e Angelina celebram gol de Yasmim

Brasil goleia a Zâmbia e mantém invencibilidade

A Seleção Brasileira Feminina conquistou a segunda vitória no FIFA Series ao derrotar a Zâmbia na noite de terça (14) por 6 a 1, na Arena Pantanal, em Cuiabá. Yasmim, Tainá Maranhão, Angelina, Raíssa Bahia, Kerolin e Vitória Calhau balançaram as redes para o Brasil, enquanto Barbra Banda diminuiu para as adversárias africanas. A vitória teve um roteiro parecido com a goleada sobre a Coreia do Sul, em que a Amarelinha foi para o intervalo com uma vantagem mínima e destravou a partida no segundo tempo. Este foi o segundo resultado positivo da história da Seleção sobre as zambianas, superadas na primeira fase dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 por 1 a 0, em 27 de julho de 2021.

Brasil está invicto no torneio

Com duas vitórias em dois jogos - goleou a Coreia do Sul por 5 a 1 na estreia -, a Seleção Brasileira encara o Canadá às 21h30 (horário local) do próximo sábado (18), na Arena Pantanal, em Cuiabá. Nesta terça (14), as canadenses venceram a Coreia do Sul por 3 a 1.

Já a Zâmbia encerra sua participação no FIFA Series no duelo contra as sul-coreanas, no mesmo dia, às 15h, também na Arena Pantanal.

Livia Villas Boas/CBF



Arthur Elias passa instruções para Ludmila e Maiara

Treinador defendeu as alterações

Após conversa no vestiário, o time despontou e finalizou a partida com um placar elástico. Em coletiva, o treinador Arthur Elias destacou a importância das substituições e de ter atletas confiantes. "A gente sempre entra com um plano de jogo entendendo a minutagem completa da partida. É óbvio que, no primeiro tempo, nem sempre a gente vai conseguir fazer minutos como a gente fez, por exemplo, contra a Inglaterra e contra a França. Vai muito de cada contexto. A interferência no intervalo é o momento das trocas. Isso tudo faz diferença", disse.

Trabalhar estrategicamente

"Eu já tenho uma experiência junto também da minha comissão técnica, de saber trabalhar com o grupo todo estrategicamente. Mas as jogadoras também são muito boas e, quem entra, entra confiante. Quem fica no banco um dia, no outro dia vai ser titular. Elas estão entendendo muito bem isso e o quanto a equipe cresce quando a gente soma o esforço e a qualidade", completou Elias.

Álbum da Copa

Completar o álbum de figurinhas da Copa do Mundo de 2026 pode custar mais de R\$ 1.000, considerando o preço do pacote e o total de cromos da coleção. Panini vai lançar o álbum da Copa do Mundo de 2026 em 1º de maio. A editora anunciou os detalhes do livro ilustrado na quarta (1ª), quando abriu pré-venda no site oficial.

Figurinhas

A coleção terá 980 figurinhas, com 68 especiais. O número cresce porque o Mundial de 2026 será o primeiro com 48 seleções; na Copa de 2022, eram 670. Cada envelope vai custar R\$ 7 e virá com sete cromos. A Panini informou que o valor foi 'congelado' e mantém a proporção de R\$ 1 por figurinha praticada nos últimos anos.

Mais de mil reais

Para completar o álbum só com pacotinhos, a conta passa de R\$ 1.000. Como são 980 figurinhas e cada pacote traz sete, seriam necessários 140 pacotes, o que dá R\$ 980 -sem considerar repetidas e o custo do álbum. Com o álbum mais barato, o valor total mínimo sobe para R\$ 1.004,90.

Versões do álbum

A versão brochura custa R\$ 24,90, somando R\$ 980 em pacotes com o preço do livro ilustrado. Álbum de capa dura sai por R\$ 74,90. A editora também anunciou uma versão com acabamento metálico. Álbum de capa dura prateado ou dourado custa R\$ 79,90. A opção aparece como uma das versões disponíveis na pré-venda.

Edição especial

Por fim, a edição especial com box e 40 pacotinhos custa R\$ 359,90. A Panini descreve o 'Box Luva Premium Taça' como um produto exclusivo do site da editora, que já está disponível para reserva e compra na pré-venda. Apesar do preço elevado, a edição promete ser febre entre crianças e adultos.

João Fonseca

João Fonseca estreou com vitória contra o chileno Alejandro Tabilo, por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (7-1) e 6/3, e avançou para as oitavas de final do ATP 500 de Munique (Alemanha). O carioca volta a competir nesta sexta (17). Fonseca enfrentará o norte-americano de 23 anos, Ben Shelton, número 1 dos EUA.



Camisas de seleções da Nike têm "ombreiras" sobressalentes

Nike admite problemas em uniforme de seleções

Seleções vão jogar o Mundial com erro nos ombros das camisas

A Nike enfrenta um problema no fornecimento de uniformes para as seleções que disputarão a Copa do Mundo de 2026. Na última Data FIFA, ficou visível um erro de costura que gerou reclamação à marca. Os uniformes produzidos pela marca para a Copa do Mundo sofreram críticas. As camisas apresentaram um erro de costura visível.

O defeito aparece como um volume ou "inchaço" nas costuras dos ombros. O erro apareceu em todas as seleções que vestem Nike ao longo da última Data FIFA, inclusive na equipe do Brasil. A própria Nike reconheceu o defeito. A empresa norte-americana assumiu uma falta de padrão estético esperado.

Em comunicado oficial, no entanto, a Nike também garantiu que o problema não afeta o desempenho do material junto aos atletas.

"Observamos um pequeno problema em nossos uniformes, mais perceptível na área da costura do ombro. O desempenho não é afetado, mas a estética geral não está onde deveria estar", diz a Nike, em comunicado oficial.

Os uniformes da Copa foram projetados para suportar o forte calor do México e Estados Unidos, países-sedes junto ao Canadá. Por isso, as camisas são desenvolvidas com tecnologias como Aero-FIT e sistemas de ventilação. Alguns torcedores que compraram as camisas de seleções também foram frustrados pelo erro de confecção.

O problema acontece às vésperas da Copa do Mundo. A Nike

informou que está investigando e discutindo possíveis soluções.

Ranking das marcas

A Adidas lidera o fornecimento de material para a Copa. A empresa alemã conta com 14 seleções vestindo seus uniformes, com Nike (12) e Puma (11) logo atrás. Além das três, outras sete marcas vão estar presentes na Copa de 2026: Kelme, Umbro, 7 Saber, Capelli Sport, Marathon, Reebok e Saeta Sports.

O Irã é o único país classificado que ainda não tem uma marca para o fornecimento de uniformes. O país também vive a indefinição de participar ou não da Copa em meio ao conflito com os EUA.

Confira quais marcas vão vestir as seleções

Adidas: Suécia, México, Japão, Espanha, Escócia, Curaçao, Colômbia, Catar, Bélgica, Argentina, Argélia, Arábia Saudita, Alemanha e África do Sul.

Nike: Uruguai, Turquia, Noruega, Inglaterra, Holanda, França, EUA, Croácia, Coreia do Sul, Canadá, Brasil e Austrália.

Puma: Suíça, Senegal, Tcheca, Portugal, Paraguai, Nova Zelândia, Marrocos, Gana, Egito, Costa do Marfim e Áustria.

Kelme: Jordânia e Bósnia.

Umbro: Congo e Iraque.

7 Saber: Uzbequistão.

Capelli Sport: Cabo Verde.

Marathon: Equador.

Reebok: Panamá.

Saeta Sports: Haiti.